



Jaime Cimenti

Livros

jcimenti@terra.com.br

A IA super-humana pode nos matar?

A Inteligência Artificial é um dos temas globais dominantes atualmente. Em 2023, centenas de personalidades do campo da tecnologia assinaram uma carta aberta alertando sobre os riscos que a IA representa para a vida humana. Desde então, a corrida da IA se intensificou, com países e empresas criando máquinas cada vez mais inteligentes. O mundo não está preparado para isso.

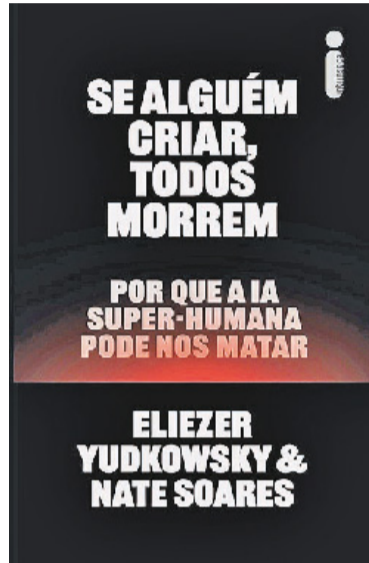
Se *alguém criar, todos morrem* (Editora Intrínseca, 320 pág, R\$ 68,30), de Eliezer Yudkowsky e Nate Soares, pesquisadores e especialistas pioneiros em IA com longa experiência e reconhecimento internacional, levantam uma questão mundial essencial: por que a IA super-humana pode nos matar. O livro foi *best-seller* instantâneo no The New York Times e foi eleito com um dos melhores livros de 2025 por The New Yorker, The Guardian e Booklist.

Os autores pesquisaram

o tema durante décadas. Eles mostram como as IAs superiores à inteligência humana vão pensar, se comportar e perseguir seus objetivos. Essas IAs podem desenvolver metas conflitantes com a humanidade e vencer. Os humanos não teriam a menor chance na disputa. Mas ainda dá tempo de pensar e agir.

Depois de bem diagnosticar o problemão, os autores apontam possíveis caminhos para a humanidade sobreviver. No capítulo final, número 14, os autores se dirigem diretamente a governantes, políticos, jornalistas e leitores em geral e apontam ideias e ações para enfrentar as IAs super-humanas. Os autores entendem que não apenas os cientistas devem esclarecer sobre as IAs e que a imprensa tem o dever de explicar às pessoas o que elas estão enfrentando.

Não é à toa que Max Tegmark, professor do MIT e autor de *Vida 3.0*, considerou *Se alguém criar, todos morrem* o livro da década. Sem dúvida os



governos globais devem reconhecer os riscos e partir para uma ação conjunta e efetiva, que ao fim e ao cabo, é de interesse de todos. Já tivemos medo de bombas nucleares. Agora o inimigo é outro. Temos que fazer, cada um de nós, a nossa parte.

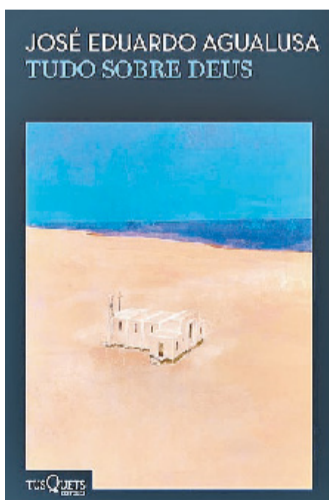
e palavras...

COLABORANDO COM A CULTURA RIO-GRANDENSE

A sagrada, por vezes profana, e multissecular missão do jornalista não deve se resumir a informar, comentar, interpretar, analisar, opinar, editar, reportar e filtrar 'contúidos'. Imbuído desse espírito holístico, hoje apresento minha modesta colaboração à nossa cultura rio-grandense, que, como se sabe, tem façanhas e modelos com projeção nacional e internacional. Então, sem mais prolegômenos e delongas, vamos às frases que reinventam nosso universo gaudério:

- ▶ “Mais lida que a coluna do Fernando Albrecht.”
- ▶ “Mais ortodoxo que o rótulo da Olina.”
- ▶ “Mais rico que advogado tributarista amigo de ministro.”
- ▶ “Mais desconfortável que gordo de gravata e terno com colete.”
- ▶ “Mais comprida que esperança de brasileiro.”
- ▶ “Mais complicado do que explicar dois presos e duas medidas.”
- ▶ “Mais errado do que o politicamente correto.”
- ▶ “Mais forte do que o segurança do Mike Tyson.”
- ▶ “Voando mais que motoboy na sexta-feira de tarde.”
- ▶ “Mais repetida que promessa de emagrecer no fim do ano.”
- ▶ “Mais longeva do que a bela carreira do Elói Zorzetto na RBS.”
- ▶ “Mais pedido do que impeachment de Ministro do STF no Senado.”
- ▶ “Mais lindo que gol de bicicleta na grande área.”
- ▶ “Mais forte do que o carro do Presidente dos Estados Unidos.”
- ▶ “Mais custoso do que remédio para câncer.”
- ▶ “Mais decidido que vestibulando de Medicina na Universidade Federal.”
- ▶ “Mais enalhada que a obra do Cais Mauá de Porto Alegre.”
- ▶ “Mais falada do que urna eletrônica sem impressora de voto.”
- ▶ “Mais parecido com o Keith Richards do que a Maria Bethânia.”
- ▶ “Mais faceira que sobrinha da Tia Carmen no período da Expointer.”
- ▶ “Mais organizado que churrasco de alemão.”
- ▶ “Mais delicado que psiquiatra japonês.”
- ▶ “Mais feia do que selfie de paraguaio baleado.”
- ▶ “Mais secreto que o molho do Cachorro do Rosário.”
- ▶ “Mais acreditado que o Jornal do Comércio.”
- ▶ “Mais antigos que o Gambirinus e o Café e Confeitaria Matheus.”
- ▶ “Mais enterrada que a Rua da Praia no livro do Nilo Ruschel.”
- ▶ “Mais poderoso que diretor da Assembleia Legislativa.”

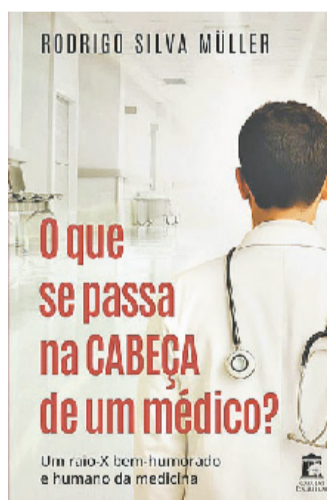
lançamentos



▶ **Tudo sobre Deus** (Editora Planeta, 160 pág, R\$ 47,00), do premiado e consagrado escritor angolano José Eduardo Agualusa, é protagonizado por homem que vai morrer e compra uma igreja abandonada, no deserto, onde vai morar. Nos meses que lhe restam vai lembrar da filha, da arte de se despedir e do milagre de permanecer. Finitude, memória, culpa e redenção estão na obra.



▶ **Refúgio do tempo** (Estação Liberdade, 286 pág, R\$ 64,80), romance do premiado búlgaro Gueorgui Gospodinov, ganhou o International Booker Prize de 2023. O autor é considerado um Proust do Leste e, com ficção memorialística, traz a história recente de uma Europa inquieta. O protagonista cria uma “clínica do passado” para tratar o Alzheimer. Romance macabro, bem-humorado, fala de tempo, nacionalidade e identidade.



▶ **O que se passa na cabeça de um médico?** (Casa do Escritor, 178 pág), de Rodrigo Silva Müller, médico, gestor hospitalar e professor, abre a mente médica e revela o raro: o raciocínio por trás das decisões, das dúvidas, da cautela e, por vezes, da coragem de dizer “não sei”. Humor ácido, histórias reais, reflexões surpreendentes e a ironia da medicina pós-moderna estão na obra, para se saber como a medicina realmente funciona.

a propósito

- “Mais marrento que pêssego correntino metido a damasco portenho.”
- “Mais falante que uruguaio depois de uma garrafa de Tannat.”
- “Mais solita e deslocada que a estátua do Laçador.”
- “Mais perigoso e caro que ter amante argentina, chácara de fim de semana, avião, cavalo no prado, mansão tombada, livraria e barco.”
- “Mais demoradas que as obras do Cinema Imperial.”
- “Mais lembrado e na boca do povo que o Mario Quintana, o Imortal dos leitores.”

(Jaime Cimenti)